

Filipe Matias e Kerwin Muriel

A glass bottle and a glass of milk. The bottle is on the left, filled with milk, and has a white cap. The glass is on the right, also filled with milk. The background is white.

O Leite

Princípios Elementares
da Doutrina de Cristo

Filipe Matias e Kerwin Muriel

A black and white photograph of a glass bottle and a glass of milk. The bottle is on the left, and the glass is on the right. The milk is white and fills both the bottle and the glass. The background is plain white.

O Leite

Princípios Elementares
da Doutrina de Cristo

O Leite
**Princípios Elementares
da Doutrina de Cristo**

Autores

Filipe Matias
Kerwin Muriel

Revisão

Pr. Joversi Ferreira

Capa

Giannini Medeiros

1ª Edição - 2016

Produção independente

Apoio e divulgação

www.amovoces.com.br



Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF ou da Nova Tradução na Linguagem de Hoje | NTLH.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe os autores e as fontes originais, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Licença: Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 Internacional



Sumário

Introdução	4
Capítulo I - Fundamento do arrependimento de obras mortas ou de atos que conduzem a morte.	7
1. Onde tudo começa – O Pecado.	7
1.1. Conhecendo a Total Depravação moral do homem sem Jesus.	8
1.2. O que são obras mortas ou atos que conduzem a morte?	9
2. Arrependimento.	10
2.1. Arrependimento ou remorso – diferenças.....	11
2.2. Consciência após o arrependimento.....	12
2.3. Arrependimento contínuo – o que isso significa?.....	13
3. Mudanças geradas na pessoa após o arrependimento.	19
3.1. Na esfera Espiritual.....	20
3.2. Na esfera Mental.	22
3.3. Na esfera Física.....	23
3.4. Na esfera Sentimental.	25
Capítulo II - Fundamento da Fé em Deus.	28
Capítulo III - Doutrina dos batismos.	32
1. Símbolos do Batismo	35
2. Formas de Batismo	35
3. Crianças podem ser batizadas?	36
4. Requisitos para o batismo	37
5. Em nome de quem somos batizados?	38
Capítulo IV - Doutrina da imposição de mãos.....	39
Capítulo V - Doutrina da ressurreição dos mortos.....	42
1. O Corpo da Ressurreição	42
2. As Duas Ressurreições.....	44
Capítulo VI - Doutrina do Juízo eterno.....	45
Conclusão.....	47

Introdução

Quando iniciamos nossa caminhada na vida cristã somos comparados, pela Palavra de Deus, a pequenas crianças, que necessitam ser alimentadas com leite, até termos condições de experimentar alimentos sólidos.

Essa analogia é perfeita! O leite materno é considerado o alimento mais completo para o bebê. Nele estão contidas todas as proteínas, vitaminas, gorduras, água e outras substâncias necessárias para o seu completo e correto desenvolvimento. Este contém ainda substâncias tais como anticorpos e glóbulos brancos, que são essenciais para proteger o bebê contra doenças.

A amamentação também contribui para o desenvolvimento emocional do bebê, pois promove uma forte ligação com a pessoa que a amamenta (a mãe), transmitindo-lhe segurança e carinho.

A Palavra de Deus afirma que ao entregarmos nossas vidas ao senhorio de Jesus nascemos de novo (João 3:3), passamos a ter um novo pai (João 1:12) e uma nova família (Efésios 2:19). Somos recém-nascidos de Deus, por essa razão, como qualquer bebê, precisamos ser alimentados com aquilo que fortalecerá nosso espírito, nossa alma e nosso corpo, para que possamos nos desenvolver de forma completa e correta em Cristo, protegidos de toda cilada do inimigo. Além disso, o alimento inicial, assim como o leite materno, promove em nós uma forte ligação emocional com Deus, nosso pai.

A Bíblia chama esse leite inicial, que toda criança na fé precisa beber, de Princípios Elementares da Doutrina de Cristo. Esses princípios são as questões primárias da nossa fé, os fundamentos básicos que todo cristão deve conhecer e sobre os quais devem estar firmados.

Mas, afinal de contas, quais são esses princípios elementares?

No capítulo 6, versículos 1 e 2 da carta aos Hebreus, o autor do texto adverte os cristãos a deixarem os rudimentos – elementos iniciais, conhecimentos gerais – da doutrina de Cristo a fim de prosseguirem até à perfeição ou à maturidade em Deus.

Vejamos o que diz estes versículos nas três traduções mais usuais da língua portuguesa:

“Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.” (ARC).

“Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus, da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Hebreus 6:1-2” (NTLH).

“Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus, da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Hebreus 6:1-2” (NVI).

As expressões “Pelo que” e “Portanto” remetem o leitor ao texto imediatamente anterior da carta aos Hebreus, ou seja, ao capítulo 5, versos 11 a 14, que assim diz:

“Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. Embora a esta altura já deveriam ser mestres, precisam de alguém que ensine a vocês novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.” (Hebreus 5:11-14).

Ou seja, o autor da carta aos Hebreus descreve aqui os princípios básicos, elementares e fundamentais acerca da doutrina de Cristo, que todo cristão deve conhecer, a ponto de poder explicá-los a qualquer pessoa. São eles: 1. Fundamento do arrependimento de obras mortas (ou de atos que conduzem a morte); 2. Fundamento da fé em Deus; 3. Doutrina dos batismos; 4. Doutrina da imposição de mãos; 5. Doutrina da ressurreição dos mortos; e, 6. Doutrina do juízo eterno.

Quando o autor da carta chama atenção aos convertidos para deixarem de lado os princípios das doutrinas de Cristo e que não deveriam lançá-los de novo, ele não estava dizendo que os princípios não deveriam ser seguidos; mas que todos já deveriam ter conhecimento de tais princípios, e que em vez de estar lançando novamente àquelas bases, eles deveriam já estar firmados nelas, como fundamento elementar de sua vida

cristã, e se aperfeiçoando no conhecimento de Cristo, lançando novos princípios em cima dos básicos e elementares (Efésios 4:13).

A advertência está justamente no fato de que o povo Hebreu, que já deveria ser mestre no conhecimento, pois tinha ouvido há muito tempo o evangelho de Jesus, ainda estavam patinando no crescimento espiritual, como crianças, repletos de dúvidas sobre as questões primárias da fé cristã. Isso porque, como afirmou o autor do texto, eles se tornaram lentos para aprender.

Jonathan Edwards pregou certa vez um sermão sobre Hebreus 5:12, intitulado: “A Importância e Vantagem de um Conhecimento Completo da Verdade Divina”. Ele observou que a repreensão na passagem parece incluir todos os leitores da epístola, que aqueles crentes não tinham feito nenhum progresso doutrinário ou experimental, que eles não sabiam o que deveriam saber (The Works of President Edwards, IV, 1-15).

Nesse contexto, resolvemos criar esse pequeno estudo com o objetivo de ajudar a todos que ainda estão engatinhando na vida cristã, para que possamos conhecer e compreender cada um dos princípios elementares da doutrina de Cristo, a fim de estarmos aptos a explicá-los a qualquer pessoa, e para que alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo (Efésios 4:12-13). Nosso objetivo não é esgotar a matéria, mas fornecer os conceitos básicos sobre cada um desses pontos elementares da doutrina de Cristo.

Dessa forma, estaremos aptos a aprender as demais questões “difíceis de explicar” a respeito do conhecimento do plano de Deus para nossas vidas, manifestada a nós através da vida de seu filho Jesus Cristo.

Oramos, pois, a Deus, para que Ele, através de seu Espírito Santo, nos guie durante todo este estudo, a fim de que todos esses princípios elementares da doutrina de Cristo penetrem em nossos corações, fortalecendo nossa fé e alicerçando nossa vida em Jesus.

Capítulo I - Fundamento do arrependimento de obras mortas ou de atos que conduzem a morte.

1. Onde tudo começa – O Pecado.

Para que possamos falar sobre arrependimento, precisamos antes falar sobre o pecado do homem, pois o pecado é a razão pela qual o homem precisa se arrepender. Assim como não existe efeito sem causa, não existe arrependimento sem pecado.

Mas, o que é o pecado?

A Bíblia trata o pecado de diversas formas, mas sua primeira manifestação ocorreu logo após a criação do homem, no Jardim do Éden, quando Adão e Eva desobedeceram uma ordem direta de Deus:

“E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Gênesis 2:16-17.

Concluimos, portanto, que o primeiro e grande pecado do homem é a desobediência para com Deus. Além da desobediência, a Palavra de Deus descreve o pecado como: iniquidade (perversão e injustiça – 1 João 3:4); rebeldia (não crer e não obedecer a voz de Deus – Isaías 65:2); transgressão (quem de forma deliberada descumpra a palavra de Deus – Salmos 119:158); impiedade (falta de adoração ou reverência a Deus – Romanos 1:18 / 2 Timóteo 2:16).

Em resumo, pecado é desobedecer a Deus, transformar a Sua verdade em mentira, se rebelar contra a Sua voz, descumprir deliberadamente Sua palavra, e negar-Lhe a devida adoração e reverência. Ou seja: pecado é quando o homem se coloca numa posição de igualdade e/ou superioridade para com Deus.

1.1. Conhecendo a Total Depravação moral do homem sem Jesus.

O Pecado é uma realidade. Mas, para muitos, uma realidade ainda obscura. A Palavra de Deus nos ensina que, pela Lei, vem o pleno conhecimento do pecado (Romanos 3:20b). Assim, aqueles que ainda não tiveram contato com a Lei de Deus, não tem pleno conhecimento do pecado no qual estão.

Pode ser que você comece a pensar: “então, para não ser condenado, só precisa não saber sobre Deus ou sua Lei!”. Não cometa este equívoco. Após a desobediência a Deus que ocorreu lá no Jardim do Éden, a raça humana passou a ser conhecedora do bem e do mal. Paulo, em Romanos 1:18-24, nos ensina:

“Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos dos seus corações, para a degradação dos seus corpos entre si.”
(Romanos 1:18-24).

Por desobedecer à sua vontade, Deus entregou a humanidade aos seus próprios desejos pecaminosos. Assim, dia após dia, a desobediência a Deus, leva o homem a se afundar mais e mais em seus pecados. Isso torna nítida a total depravação do homem sem Jesus.

É em meio a esta bagunça que entra o agir do Espírito Santo convencendo o homem do pecado, da justiça e do juízo (João 18:6). Esse convencimento é necessário para que o homem perceba a sua separação de Deus e sua merecida condenação, para que assim, possa se arrepender de seus maus caminhos e, por meio da fé em Jesus Cristo, se reconciliar com Deus.

1.2. O que são obras mortas ou atos que conduzem a morte?

Bom, agora que já sabemos o que é o pecado, e que a desobediência a Deus conduziu o homem a um estado de total depravação moral, você pode estar se pensando: “eu não sou um depravado, eu sou uma pessoa boa, eu nunca matei, nunca roubei, nunca fiz nada tão grave a ponto de merecer o castigo de Deus”. Não se engane. Embora o homem, sem Jesus, possa praticar boas obras ou atos de justiça para com outras pessoas, essas obras, por melhores que sejam, não o conduzem à vida, mas a morte.

Essa verdade bíblica é revelada duas vezes no livro de Provérbios, vejamos:

“Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte.” (Provérbios 14:12).

“Há caminho que parece reto ao homem, mas no final conduz à morte.” (Provérbios 16:25)

Isso porque, as obras mortas ou os atos que conduzem a morte são todas as ações humanas que, embora dotadas de certo grau de retidão e justiça, são praticadas fora da vontade de Deus. Para Deus, tais atos são considerados como “trapos imundos” (Isaías 64:6). Ou seja, sem a presença de Cristo na vida de uma pessoa, ela simplesmente não consegue, aos olhos de Deus, realizar o bem. Paulo explica sobre isso em Romanos 3:10-12.

“Como está escrito: ‘Não há nenhum justo, nem um sequer; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer’” (Romanos 3:10-12).

Portanto, embora você se considere uma boa pessoa, a palavra de Deus afirma que você não é. E mais, sem o agir de Jesus Cristo em sua vida você não poderá fazer nada de bom. Sem Cristo não somos nada. Somos apenas uma massa falida, entregue à podridão deste mundo, presos e controlados por nossos pecados, fugitivos de Deus, cujo único destino é a ira vindoura.

“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.” (João 15:5).

Mas há uma esperança: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.” (Atos 2:38).

2. Arrependimento.

O arrependimento é a junção da percepção do pecado com a mudança de atitude. De modo que só perceber o pecado e não mudar de atitude, não é arrependimento. Bem como mudar de atitude sem ter percepção do pecado (exemplo: só por imitação), também não é arrependimento.

Desta forma, o arrependimento acontece no íntimo do ser e gera mudanças no exterior do homem (comportamento). Como nos explica a Palavra de Deus:

“E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois? E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer? E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado. E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo.” (Lucas 3:10-14).

“Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros. Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis lugar ao diabo. Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção. Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós, Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.” (Efésios 4:25-32).

2.1. Arrependimento ou remorso – diferenças.

Como se observa, o arrependimento é algo que acontece na vida de alguém que, após ouvir a Palavra de Deus, é conduzido, pela obra do Espírito Santo, a reconhecer o seu pecado e a sentir tristeza por ele, decidindo abandoná-lo. Esse sentimento nos conduz a uma mudança de atitude e de vida, baseada na confiança em Jesus.

O remorso, por sua vez, não é gerado pela obra do Espírito Santo, mas pela percepção meramente intelectual da pessoa que, após ouvir a Palavra de Deus, até compreende seu estado pecaminoso, a ponto de sentir tristeza e dor, mas essa tristeza é momentânea, e não leva a pessoa a mudar de atitude e de vida.

Paulo, em sua segunda carta ao povo de Corinto, compara essas duas formas de tristezas. A primeira, produzida por Deus, conduz o homem ao arrependimento; e a segunda, produzida pelo mundo (ou seja, pelo intelecto do homem natural, que é gerado por suas experiências de vida neste mundo decaído), conduz a morte:

“Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padeceste dano em coisa alguma. Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.” (2 Coríntios 7:9-10).

“Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?” (Romanos 2:4).

Outro exemplo bíblico que demonstra a diferença entre arrependimento e remorso é a atitude tomada por Judas e por Pedro. Vocês provavelmente conhecem a história. Judas traiu Jesus entregando-o para ser preso por trinta moedas de prata. Pedro, por sua vez, traiu Jesus ao negar, por três vezes, que o conhecia.

Ambos sentiram uma enorme tristeza e dor após perceberem seus pecados, mas a atitude de ambos, após isso, é o que os diferencia. Judas não se voltou para Jesus, antes, preferiu se enforcar (Mateus 27:3-5), ou seja, ele não tinha nenhuma esperança em Cristo, e isso o conduziu a morte. Pedro, por outro lado, após chorar amargamente, voltou-se, em confiança, para Jesus, tornando-se um de seus mais fiéis apóstolos (1 Pedro 1:1), ou seja, foi conduzido à salvação.

2.2. Consciência após o arrependimento.

Antes de compreendermos que, sem Cristo, nosso estado moral é depravado, muitos são levados a acreditar que é possível, por suas “boas obras”, merecer do Senhor a salvação. Muitos pensam assim: “Eu sou uma boa pessoa, mereço ser salvo”.

O problema desse tipo de pensamento é que ele não limpa nossa consciência quanto aos nossos pecados, e isso nos faz pensar: quanta bondade eu preciso praticar ou quantos atos de justiça eu devo realizar para merecer de Deus a salvação? Como funciona essa balança de Deus?

Imagine a seguinte situação: hoje é quinta-feira, véspera de feriado, e você combinou de passar o final de semana prolongado com os amigos na fazenda. O problema é que seus amigos marcaram a saída para às 16h de hoje, em pleno dia normal de expediente, sendo que seu horário de trabalho vai até as 18h. Para resolver o problema você resolve mentir para seu chefe, e diz que precisa sair mais cedo do trabalho para levar sua mãe ao médico. Você sai mais cedo e vai se divertir com os amigos na fazenda. Eis que sua consciência começa a te acusar: “Você mentiu. Mentir é pecado. Desse jeito você não vai para o céu”. Nessa situação surge a seguinte pergunta: quantas boas obras você terá que fazer para compensar essa mentira?

Vamos complicar ainda mais a situação. Se nós colocássemos em uma planilha todas as suas boas ações e suas más ações, desde a sua infância, como você acha que estaria o seu saldo agora? Positivo ou negativo? Você mereceria a salvação de Deus ou não? Pense bem!

Esse é o problema. Nossa consciência, sem o verdadeiro arrependimento, também é má, e sempre nos acusa. A boa notícia é que a obra redentora e expiatória de Cristo na cruz não só perdoa nossos pecados, mas também limpa nossa consciência do pecado. A obra de Jesus fornece pureza interna como também livramento externo e eterno.

“Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Hebreus 9:14).

“Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu.” (Hebreus 10:22,23).

Quando nos arrependemos de nossos pecados e entregamos nossa vida ao senhorio de Cristo, passamos a ter certeza de que nossa salvação não depende mais do que fazemos de bom ou mal, mas sim do que Cristo fez por nós naquela Cruz, e de como depositamos nossa fé nessa obra redentora. Se Deus disse que “aquele que crer será salvo”, então será! Porque “fiel é o que prometeu”. Assim como desde a antiguidade Deus tem cumprido todas as suas promessas, Ele continuará a cumpri-las. E essa deve ser a confiança daquele que crê!

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie;” (Efésios 2:8,9).

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16).

Essa confiança na obra de Jesus e na fidelidade de Deus nos traz um grande alívio, pois retira de nossos ombros enormes fardos de culpa, remorsos e medos, que muitas vezes nos oprimem e nos fatigam. Veja o que Jesus falou sobre esses fardos:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28-30).

Deus quer tratar com você à fundo. Quer purificá-lo dos seus pecados passados, presentes e futuros. Quer limpar sua consciência; e é só Ele que pode fazer isso. Você não pode apagar seus erros. Ele pode! “E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades” (Hebreus 10:17). Pela fé em Jesus você tem o perdão dos pecados e recebe uma consciência limpa, pronta para começar a servir ao Deus vivo.

2.3. Arrependimento contínuo – o que isso significa?

João ao escrever seu evangelho a respeito de Jesus Cristo, relata a seguinte característica do nosso Senhor e Salvador:

“Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram. Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.” (João 1:4-9).

Jesus é a luz. Devemos então pensar no impacto que a luz causa no lugar onde quem reina é as trevas? Essa resposta nos é dada um pouco mais à frente no livro de João:

“Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más.” (João 3:19).

E aí está a resposta! A luz revela as obras más que são realizadas nas trevas. Com suas obras más expostas pela luz, os homens podem amar a luz ou as obras más. Daí podemos ter outra pergunta: se estávamos nas trevas, sem o reino de Deus, então quem estava reinando sobre nós? Também encontramos esta resposta na Palavra de Deus.

“E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência; entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.” (Efésios 2:1-3).

Simplemente aquele que quer nos roubar, matar e destruir – Satanás e seus demônios! Além de revelar as obras más dos homens, Jesus também revelou aqueles que reinam nas trevas.

“E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.” (Colossenses 2:15).

Jesus não só os expôs, como também triunfou sobre eles. Todo domínio que eles tinham de operar na vida dos homens, lhes foram tirados. Nosso Senhor é o cabeça de

todo principado e potestade. Por isso, Cristo pode compartilhar conosco esta autoridade. Mas para quê? Com qual objetivo Ele compartilha conosco esta autoridade?

“Mas este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus, Daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.” (Hebreus 10:12,13).

“Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.” (Lucas 10:19).

Jesus já fez sua parte, agora temos de fazer a nossa. Temos de continuar lutando contra o agir do reino das trevas na vida das pessoas, inclusive, na nossa! Ele nos diz que é o caminho, a verdade e a vida. Logo, as trevas são descaminho, mentira e morte. É nesse contexto que vivíamos antes de sermos trazidos para a luz, por isso precisamos aprender a andar na luz.

“Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.” (João 11:9,10).

“Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.” (1 João 1:6,7).

Quando o Espírito Santo passa a morar dentro de nós, Ele propaga a luz em todo o nosso ser, revelando todo o comportamento de trevas que ainda temos. É então que entra o arrependimento contínuo.

Contínuas vezes a luz revelará os nossos pecados que são tudo o que pensamos ou fazemos fora da vontade de Deus. Até mesmo fazer coisas “boas” ou “santas”, se não forem aquilo que Deus ordenou explicitamente, são pecados. Porque representam desobediência e insubmissão. Quando pecados forem revelados pelo Espírito Santo, devemos nos arrepender deles e confessá-los a Deus e aos homens, sem vergonha de assumir as nossas fraquezas.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” (1 João 1:9).

“Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” (Tiago 5:16).

“E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.” (2 Coríntios 12:9,10).

Estes pecados podem estar firmados em quatro áreas: feridas, mágoas, ansiedades e desequilíbrios.

Feridas são dores que temos decorrentes de situações vividas. O arrependimento contínuo deve nos levar a permitir que elas sejam tratadas e curadas pelo amor perfeito do nosso Pai Celestial, pois Ele deseja que sejamos luz neste mundo, e as feridas podem impedir drasticamente esta luz de resplandecer em nós. Jesus veio para que tenhamos uma vida em abundância de amor, paz, alegria, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. De modo que tudo que nos impede de viver esta *vida, deve ser tirado de nós.*

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28-30).

“Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo”. (João 16:33).

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5:22,23).

As mágoas são consequências das frustrações que temos nesta vida. Estas frustrações ocorrem em meio aos nossos relacionamentos. Como sabemos, nos relacionamos com homens e também com Deus. Assim, podemos nos magoar com os homens e também com Deus (o que não significa que Deus cometeu algum erro). A mágoa então passa a prejudicar nossos relacionamentos, podendo chegar a inviabilizá-los de vez. Quando elas forem reveladas, precisamos nos dispor a perdoar os homens e a nos submeter a Deus – confiando Nele.

“Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.” (Mateus 6:12).

“Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido. Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês. Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos. O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces.” (1 Pedro 5:6-10).

Como define o dicionário Priberam, ansiedade é “comoção aflitiva do espírito que receia que uma coisa suceda ou não”. Elas podem se tornar preocupações e gerar desgaste tanto físico, como mental e espiritual. A ansiedade demonstra a nossa falta de fé e confiança em Deus. E estas coisas não O agradam nem um pouco. Por isso, ao serem reveladas pelo Espírito, devem ser lançadas sobre Aquele que tem cuidado de nós e abandonadas.

“Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘que vamos beber?’ ou ‘que vamos vestir?’ Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal.” (Mateus 6:31-34).

“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.” (Filipenses 4:6).

“Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.” (1 Pedro 5:7).

“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.” (Hebreus 11:6).

Os desequilíbrios são questões em nossa personalidade que se encontram em exagero. Podem ser exageradas para mais ou para menos. Exemplos destas questões são: vaidade, sonhos, expectativas e desejos naturais do ser humano. Estas questões

podem se encontrar totalmente desajustadas na vida de uma pessoa, e o Espírito Santo opera dentro de nós para nos levar ao equilíbrio em todas as áreas. Por isso, quando nos forem reveladas, precisamos exercer o domínio próprio que nos é concedido pelo Espírito Santo nos esforçando para equilibrá-las.

“Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.” (2 Timóteo 1:7).

“Uma voz clama: ‘No deserto preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto um caminho reto para o nosso Deus. Todos os vales serão levantados, todos os montes e colinas serão aplanados; os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas, serão niveladas. A glória do Senhor será revelada, e, juntos, todos a verão. Pois é o Senhor quem fala’.” (Isaias 40:3-5).

Estas situações impedem o tratamento e aperfeiçoamento de Deus sobre nossas vidas. Alguns podem até estar usando elas para justificar suas insubmissões à vontade de Deus; não possuem fé suficiente para confiar e esperar em Deus; e, colocam suas vontades naturais acima das dEle.

A boa notícia é que Deus começou uma boa obra em nós e vai completá-la até a vinda de Cristo. Essa obra nos purifica e nos torna mais semelhantes à Jesus Cristo. Isso é necessário para que possamos impactar tanto o mundo, como Jesus impactou. E só nos arrependendo continuamente é que nos submetemos à esta obra de Deus em nossas vidas.

“Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.” (Filipenses 1:6).

“Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Romanos 8:29).

“Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho.” (João 14:12).

3. Mudanças geradas na pessoa após o arrependimento.

Quando o agir do Espírito Santo nos leva ao arrependimento, ele também nos concede a fé em Jesus Cristo, que nos liga a Ele, assim como os ramos são ligados ao tronco de uma árvore. Essa ligação com Jesus causa uma mudança radical em nosso ser. Nossa antiga natureza, completamente depravada e pendida para o mal, é absolutamente transformada em uma nova criatura, que agora, por ter sido criada em Cristo, é capaz de realizar as boas obras, as quais Deus já havia preparado para que nós as realizássemos.

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;” (2 Coríntios 5:16-18).

“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” (Efésios 2:10).

Ser uma nova criatura em Cristo significa que nossa estrutura espiritual, mental, física e sentimental foi completamente transformada, como da água para o vinho.

Paul Washer, em uma de suas pregações, explicou a extensão dessa transformação, fazendo a seguinte analogia:

“Vamos imaginar que eu apareça atrasado e entre correndo aqui na plataforma e todos os outros líderes estão zangados comigo, e dizem: ‘Irmão Paul, nós estamos lhe dando a oportunidade de pregar aqui e você simplesmente chega atrasado?’ – E eu digo: ‘Irmãos, vocês têm de me perdoar’. – ‘Por quê? Respondem os líderes ainda furiosos’. – Então eu respondo: ‘Eu estava a caminho, na rodovia, e o pneu do meu carro furou, e eu estava trocando o pneu, e enquanto isso a porca da roda caiu, e eu não estava prestando atenção, então eu corri, para pegar a porca da roda. Assim que eu a peguei, no meio da rodovia, eu levantei. Tinha um caminhão de carga de 30 toneladas vindo a uns 200 quilômetros por hora uns dez metros a minha frente. E aí ele me atropelou. E é por isso que estou atrasado. [Só existem duas explicações lógicas: 1) Eu sou um mentiroso; 2) Eu sou maluco.] Você diria: ‘Irmão Paul, isso é um tremendo absurdo. É impossível ter um encontro com algo tão grande como um caminhão de carga e não mudar de estado’. E minha questão para você seria a seguinte: O que é maior, um caminhão de carga ou Deus? Não tem como você ter um encontro com Jesus Cristo e não ser completamente transformado.

Então entra a responsabilidade do cristão, andar segundo esta nova criatura! Estávamos mortos e ganhamos vida em Cristo Jesus. Mas a antiga vida segue presente na carne, ela lutará contra o Espírito enquanto estivermos neste corpo (Gálatas 5:16-17). Por isso, o cristão deve renunciá-la e se vestir da nova vida gerada pelo Espírito Santo, usando da nova estrutura espiritual, mental, física e sentimental.

“Renunciai à vida passada, despojai-vos do homem velho, corrompido pelas concupiscências enganadoras. Renovai sem cessar o sentimento da vossa alma, e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade.” (Efésios 4:22-24)

“Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos, E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;” (Colossenses 3:9,10).

3.1. Na esfera Espiritual.

Ao falar sobre esse novo nascimento, Jesus afirmou que ninguém pode ver e nem entrar no reino de Deus se não nascer de novo, da água e do Espírito (João 3:5-8). Neste texto, Jesus está fazendo uma clara referência às profecias do Antigo Testamento, em especial à encontrada no livro de Ezequiel 36:25-27, que diz:

“Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.” (Ezequiel 36:25-27).

Ou seja, quando o Espírito Santo realiza em nós o novo nascimento, nos conduzindo ao arrependimento e nos concedendo a fé, somos purificados em água pura (ou água viva – João 4:10-14), indicando o nosso limpar moral, e, ao mesmo tempo, é colocado em nós um novo espírito e um novo coração (agora capaz de realizar a vontade de Deus) e, ainda, passamos a ser habitados pelo próprio Espírito Santo.

Há, portanto, uma completa mudança em nosso ser interior. Essa transformação espiritual nos capacita, agora, a produzir os frutos daquele que passou a habitar em nosso ser, ou seja, os frutos do Espírito Santo, descritos em Gálatas 5:22-23:

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5:22).

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16).

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Coríntios 6:19).

Essa é uma transformação fantástica e poderosa! Agora podemos fazer o que antes seria impossível a nós. Mas, como foi dito antes, é uma capacitação, e como toda capacidade adquirida, precisa ser exercitada e desenvolvida para que seja efetivamente útil.

Deixe-me dar um exemplo: imagine que você tenha sido capacitado a andar de moto. Você fez todas as aulas, passou nos testes e recebeu uma nova carteira de motorista que confirma essa sua nova capacidade, mas, você não anda de moto. Você só anda de carro. Qual significado real essa nova capacitação terá em sua vida? Nenhuma!

Da mesma forma, quando nascemos de novo precisamos andar segundo a capacidade adquirida pelo novo nascimento. Se recebemos um novo espírito e um novo coração, capacitados a andar pelo Espírito, e não o fazemos (ou seja: não produzimos os seus frutos), essa transformação não terá qualquer significado. Ou seja, precisamos andar pelo Espírito, não mais pelas vontades e paixões da nossa carne corrompida.

“Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.” (Gálatas 5:24-25).

“Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.” (1 Pedro 4:2)

Não estamos afirmando que isso será uma tarefa fácil. Não será!

“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis” (Gálatas 5:16,17).

Mas afirmamos que agora essa tarefa é possível, porque “maior é o que habita em nós do que o que está no mundo” (1 João 4:4).

3.2. Na esfera Mental.

A forma como a mente pensa e interpreta as ideias, os acontecimentos e sensações em redor, simplesmente deve mudar. Aquilo que você pensava ser correto pode não ser. Aquilo que você pensava não ser correto pode, na verdade, ser.

Por isso, a melhor postura com relação à mente é a ensinada em Provérbios 3.5-6:

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apóie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.” (Provérbios 3:5-6).

Em todos os momentos e em todas as situações, o cristão deve abrir mão da sua forma de pensar e procurar reconhecer a vontade de Deus para cada escolha. Para isso, é preciso buscar conhecer e meditar diariamente na Palavra de Deus e desenvolver intimidade com Deus por meio da oração, súplica, jejum e louvor.

Esta postura de rendição diante de Deus e dependência dele, é o que permite ao cristão cumprir o desejo de Deus expresso em Miquéias.

“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.” (Miquéias 6:8).

É uma entrega total à Deus e somente esta entrega permite que a mente seja transformada e o cristão possa conhecer, cada vez mais, a vontade de Deus.

“Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto

racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:1-2).

3.3. Na esfera Física.

Todos os passos que o cristão dava antes de sua conversão ao Evangelho de Jesus Cristo, eram desviados do caminho:

“Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Isaías 53:6

E Jesus se ofereceu para pagar o preço de cada um destes passos errantes. Agora, convertido e renascido em Cristo Jesus, o cristão precisa dar novos passos no Caminho certo, este caminho é o próprio Jesus Cristo:

“Respondeu Jesus: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim’.” (João 14:6).

Como um maravilhoso mestre, Jesus Cristo, nos deu o exemplo. Ele nos mostrou os passos e deixou as pegadas para que o sigamos:

“Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.” (João 12:26).

Seguir estes passos gera uma mudança radical de comportamento. Daí a importância de conhecer mais e mais a Jesus Cristo, pois, quanto mais o conhece, mais o cristão será liberto pela Sua Palavra e mais saberá os exemplos que deve seguir:

“Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: ‘Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará’.” (João 8:31,32).

De forma prática, esta mudança de comportamento é expressa em sua simplicidade em ações como:

“O que devemos fazer então?’, perguntavam as multidões. João respondia: ‘Quem tem duas túnicas reparta-as com quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo’. Alguns publicanos também vieram para serem batizados. Eles perguntaram: ‘Mestre, o que devemos fazer?’ Ele respondeu: ‘Não cobrem nada além do que lhes foi estipulado’. Então alguns soldados lhe perguntaram: ‘E nós, o que devemos fazer?’ Ele respondeu: ‘Não pratiquem extorsão nem acusem ninguém falsamente; contentem-se com o seu salário’.” (Lucas 3:10-14).

“Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo. ‘Quando vocês ficarem irados, não pequem’. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não deem lugar ao diabo. O que furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade. Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem. Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção. Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.” (Efésios 4:25-32).

“Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência, as quais vocês praticaram no passado, quando costumavam viver nelas. Mas agora, abandonem todas estas coisas: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar. Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador.” (Colossenses 3:5-10).

Mas ressaltamos que nenhuma destas mudanças pode acontecer sem o agir do Espírito Santo na vida da pessoa, de modo que a glória por estas mudanças sempre será de Deus. Como é o próprio Espírito que capacita e transforma o cristão, então, quando este se deparar com algo que precisa mudar e não vê em si mesmo capacidade nenhuma de conseguir, basta buscar a ajuda de Deus! Tudo posso naquele que me fortalece (Filipenses 4:13).

3.4. Na esfera Sentimental.

Quando uma pessoa nasce de novo, quando o Espírito Santo a regenera, ela passa a ser habitada por este Espírito, e nesse instante, ela se torna uma nova criatura e entra em um novo reino, o Reino de Deus:

“Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.” (João 3:3-8).

“Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: ‘O Reino de Deus não vem de modo visível, nem se dirá: ‘Aqui está ele’, ou ‘Lá está’; porque o Reino de Deus está entre vocês.’ (Lucas 17:20-21).

“E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.” (João 14:16-17).

Os primeiros impactos que a vida no Reino de Deus causa no cristão são na esfera sentimental, pois nossas impressões sobre o mundo, sobre a justiça de Deus, sobre as nossas paixões, os nossos sentimentos de pesar e de desgosto, ou seja, nossas compreensões sobre quem somos e quem Deus é mudam. E mudam para melhor:

“Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17).

Deus nos fez criaturas emotivas e sentimentais. Mas quando entramos no Reino de Deus, percebemos que não podemos confiar em nossos sentimentos. Nossa fé não está ancorada em nossos sentimentos, mas nos fatos do Evangelho. Nossa confiança está em Cristo, não em nós mesmos. Somos fracos; Ele é forte. Hesitamos; Ele é constante. Não podemos confiar em nossos sentimentos, nem em nosso estado

emocional. Nós confiamos em Cristo. Aqueles que chegam a Cristo pela fé não são guardados por sua fé, mas pela fidelidade de Cristo.

Veja o exemplo do ladrão, crucificado ao lado de Cristo, e que nos últimos momentos de sua vida creu em Jesus como seu Senhor (Lucas 23:40-43). No instante em que ele creu, seus sentimentos sobre si mesmo e sobre Jesus mudam completamente: “(...) *nossa condenação é justa, e por isso estamos recebendo o castigo que nós merecemos por causa das coisas que fizemos; mas ele não fez nada de mau.*”. Seu sentimento sobre si mudou no exato momento em que seu sentimento sobre Cristo mudou. Mateus, ao descrever os fatos em seu evangelho, destacou que “(...) *até os ladrões que foram crucificados com Jesus também o insultavam*” (Mateus 27:44). Não há como negar, houve uma completa transformação na mente daquele ladrão, e essa metamorfose fez com que ele dissesse: “*Jesus, lembre de mim quando o senhor vier como Rei!*” (Lucas 23:42). Jesus, antes insultado, passou a ser a sua esperança. E por maior que fosse o sofrimento daquele ladrão na cruz, seus sentimentos estavam renovados, sua alegria e sua esperança estavam depositadas naquele que, agora, era o seu Rei. A resposta de Jesus não poderia ser mais consoladora: “*Eu afirmo a você que isto é verdade: hoje você estará comigo no paraíso*” (Lucas 23:43).

Nossos sentimentos são transformados e capacitados a passar por todas as necessidades e dificuldades que o mundo vai nos apresentar, porque passamos a depositar nossas esperanças não mais em nós, mas naquele que venceu o mundo. Deus passa a ser nossa fonte de justiça, paz e alegria. Isso nos sustenta emocionalmente a passar por todas as aflições da vida, sem desesperos e sem perdermos a esperança.

“Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo.” (João 16:33).

“Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.” (Atos 14:22).

“Mas bendito é o homem cuja confiança está no Senhor, cuja confiança nele está. Ele será como uma árvore plantada junto às águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Ela não temerá quando chegar o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; não ficará ansiosa no ano da seca nem deixará de dar fruto.” (Jeremias 17:7:8).

A vida cristã não é uma sala VIP, onde você chega, se assenta confortavelmente e fica aguardando a chegada do voo para a vida eterna. Não! Também não é uma colônia de férias, onde todas as coisas são diversão, brincadeiras, jogos, eventos, etc. Não! Há um equilíbrio entre bênçãos e batalhas na vida cristã. Nossa vantagem é que em Cristo Jesus temos a certeza da vitória. Ele venceu o mundo! Ele é a esperança da glória:

“Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória” (Colossenses 1:27).

Capítulo II - Fundamento da Fé em Deus.

A primeira verdade acerca do fundamento da fé em Deus é que ninguém pode agradar a Deus sem fé.

“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.” (Hebreus 11:6).

O cristão é aquele que se arrependeu da vida pecaminosa que vivia sem Deus e depositou toda a sua confiança na graça apresentada em Cristo Jesus. Assim se inicia a sua caminhada de fé, pois é mediante ela que o cristão é salvo, e não por suas próprias obras.

“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8-9).

O mínimo que Deus espera daqueles que iniciaram esta caminhada de fé é que não retrocedam. Eles devem continuar andando e confiando em Deus, não importa pelo que tenham de passar, nunca fazendo de si mesmo ou de outras pessoas a sua confiança:

“Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele.” (Hebreus 10:38).

“Assim diz o Senhor: ‘Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor. Ele será como um arbusto no deserto; não verá quando vier algum bem. Habitará nos lugares áridos do deserto, numa terra salgada onde não vive ninguém.’ (Jeremias 17:5-6).

“Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa. O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.” (Tiago 1:6-8).

Muitos desafios, provações, renúncias, sofrimentos, decepções, aperfeiçoamentos e provações serão vividos pelo cristão em seu tempo aqui na terra. Por isso, ele precisa entender que sem fé em Deus, nas suas verdades ou promessas,

sem fé em Sua Palavra, ele nunca agradará seu Pai Celestial em nenhum destes momentos da vida.

Quando duvidamos da Palavra de Deus insinuamos que ela não é verdade e toda dúvida acerca da Palavra procede diretamente do maligno. O diabo pretende minar o fundamento de nossa fé que é a Palavra de Deus.

Jesus, ao interceder por nós ao Pai, afirmou que a Palavra de Deus é a verdade:

“Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.” (João 17.14-17)

A fé nessa verdade é o que nos capacita a enfrentar e vencer as dificuldades deste mundo caído:

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.”

Sem fé seremos como um barco à deriva (1 Timóteo 1:19). Somos salvos pela graça por meio da fé (Efésios 2.8-9). Temos acesso a Cristo pela fé (Efésios 3:12). Cristo habita em nossos corações pela fé (Efésios 3:17). A fé é um escudo para proteção da alma (Efésios 6:16). Somos guardados pela fé (1 Pedro 1:5 e 1 Coríntios 1:24). As promessas de Deus são recebidas pela fé e pela paciência. (Hebreus 6.12:15 e 11:33).

Somente pela fé conseguimos crer que todas as coisas foram criadas por Deus, tanto as visíveis, quanto as invisíveis. Fé é esperar em Deus, confiando que Ele é bom o tempo todo, e que todos os seus atos são bons, ainda que não entendamos a sua forma de agir:

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. Porque por ela os antigos alcançaram testemunho. Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.” (Hebreus 11:1-3).

A fé é o princípio da obediência. Só obedece quem tem fé e só tem fé quem obedece. Portanto não praticar a Palavra de Deus significa não ter fé no Deus da Palavra. Se alguém não crê na eficiência da Palavra de Deus tal pessoa viverá segundo

o seu próprio pensamento ou viverá enganada, daí a desobediência e o fracasso espiritual. Por isso Cristo falou:

“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.” (Mateus 7:24-27).

Como dissemos, em nossa jornada cristã surgirão muitos obstáculos que desafiarão a nossa fé. Nestes momentos tenhamos plena confiança nas promessas de Deus e aprendamos a descansar nele. Ter fé significa colocar-se inteiramente na dependência de Deus sabendo que Ele cuidará de nós.

Quando mudamos a nossa mente sabendo que Deus está no controle de qualquer situação, somos vitoriosos! Nos dias do profeta Habacuque a escassez de alimentos era um grande problema. O profeta poderia ter ficado triste e abatido, mas como ele se comportou? Ele escolheu descansar na soberania de Deus! Habacuque se expressou assim: *“Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; Todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação.”* (Habacuque 3:17-18). Esta é a fé que devemos aprender em nosso caminhar com Cristo.

A fé em Deus, portanto, é baseada naquilo que Ele revelou em sua Palavra. Assim, não há como confundir fé com força de vontade. Ou com expressões do tipo: “eu creio que tudo dará certo”. Isso não é fé em Deus. A fé bíblica nunca é baseada na pessoa ou no que ela faz, mas no próprio Deus, através da confiança que temos naquilo que Ele é e naquilo que Ele promete em sua Palavra.

Utilizando uma ilustração ensinada pelo Pr. Joversi Ferreira, a fé na Palavra de Deus deve ser exercitada da mesma forma como cremos na bula de um remédio. Quando o médico receita o medicamento, e a sua bula diz que devemos tomar 30ml de quatro em quatro horas, fazemos exatamente o que ela manda fazer. Ninguém, em sua consciência, vai tomar mais em menos tempo achando que estará fazendo melhor. Não, nós obedecemos a bula. Por outro lado, quando se trata da Palavra de Deus, temos a

tendência de achar que não há mandamentos, apenas sugestões. Tal pensamento é equivocado. A Palavra de Deus é repleta de normas que devem ser obedecidas (tais como orar, estudar a Palavra, fazer discípulos). Quando descumprimos esses mandamentos, não só desobedecemos a Deus, como demonstramos não ter fé em sua Palavra.

“Felizes são os que não podem ser acusados de nada, que vivem de acordo com a lei de Deus, o Senhor! Felizes os que guardam os mandamentos de Deus e lhe obedecem de todo o coração!” (Salmos 119:1-2).

“Com um coração sincero eu te louvarei à medida que for aprendendo os teus justos ensinamentos. Obedecerei às tuas leis; peço-te que não me abandones nunca. Como pode um jovem conservar pura a sua vida? É só obedecer aos teus mandamentos.” (Salmos 119:7-9).

Capítulo III - Doutrina dos batismos.

João Batista, o profeta responsável para preparar o caminho de Cristo (Mateus 11:10), batizava nas águas, mas também anunciava um batismo que só o Cristo poderia fazer:

“Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.”
(Mateus 3:11)

O batismo nas águas é um símbolo público que visa testemunhar o arrependimento. Mas só o batismo vindo de Jesus Cristo, com o Espírito Santo, realmente garante a conversão do cristão.

O batismo no Espírito Santo (ou com o Espírito Santo) ocorre no exato momento em que a pessoa creu em Cristo como seu salvador, ou seja, no exato momento da conversão. Não é um evento posterior ou uma segunda bênção, ao contrário, é uma bênção imediata, a marca que Deus coloca em todo aquele que crê.

“A mesma coisa aconteceu também com vocês. Quando ouviram a verdadeira mensagem, a boa notícia que trouxe para vocês a salvação, vocês creram em Cristo. E Deus pôs em vocês a sua marca de proprietário quando lhes deu o Espírito Santo, que ele havia prometido. O Espírito Santo é a garantia de que receberemos o que Deus prometeu ao seu povo, e isso nos dá a certeza de que Deus dará liberdade completa aos que são seus. Portanto, louvemos a sua glória” (Efésios 1:13-14).

Esse batismo realizado com o Espírito Santo transforma o cristão em habitação de Deus (Efésios 2:22), em propriedade de Deus (2 Coríntios 1:22; Efésios 1:13-14), e em filho de Deus (Romanos 8:16). Esse batismo gera o cristão espiritualmente, de modo que ele se torna uma nova criação em Cristo Jesus:

“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Coríntios 5:17).

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;” (Atos 2:38).

Por outro lado, Jesus também batizará com fogo. Esse batismo, será a punição eterna a todos aqueles que rejeitaram sua mensagem.

“E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo. Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.” (Mateus 3:10-12).

“E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.” (João 3:19).

Jesus, antes de subir aos céus, ordenou a seus discípulos que continuassem a batizar pessoas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ordenança é um ato simbólico ordenado por Jesus Cristo para observação perpétua, até a sua volta, como testemunho das verdades centrais do evangelho (morte e ressurreição de Cristo). Entretanto, como afirmamos acima, não é o ato simbólico do batismo nas águas que salva uma pessoa, tampouco é requisito para sua salvação. É a fé na obra de Jesus que nos garante a salvação.

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.” (Mateus 28:19-20).

Quando somos batizados, manifestamos publicamente que as dúvidas iniciais a respeito de Jesus Cristo (as indagações da nossa consciência) foram retiradas, e confessamos, de forma consciente, nossa total confiança em Deus, mediante a fé na obra redentora de seu filho Jesus. O Batismo é um sinal de que nossa consciência para com Deus agora é boa, está limpa, em razão de nossa completa entrega – mediante a fé – a Ele.

O ato simbólico do batismo tem como objetivo anunciar que o Messias já veio; que morreu e que ressuscitou; e que o batizando está firmando com Ele – Jesus, o

Messias – um compromisso de vida, simbolizando que, assim como Jesus, nós morremos para o mundo (para o pecado – um ato de arrependimento) e ressuscitamos para servir a Deus mediante a comunhão com Cristo. É assim que Paulo descreve o batismo em sua carta aos romanos:

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.” (Romanos 6:3-13).

Ou seja, o batismo não é apenas dizer publicamente “eu me arrependo de meus pecados e creio em Jesus”, mas é assumir publicamente que, agora que você crê em Jesus, você vai andar em novidade de vida, não mais servindo ao pecado, mas servindo a Cristo.

Apesar de o ato do batismo ser apenas simbólico, depois de o indivíduo ter plena certeza de sua salvação – crer em Jesus – e tendo demonstrado em sua vida frutos de seu arrependimento, não há razão para não se batizar. Na verdade, há uma ordem.

Naquele que recebe de bom grado a palavra de Deus, mediante a pregação do evangelho, nasce o desejo de ser batizado: *“De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra”* (Atos 2:41). Exemplo disso foi o eunuco, batizado por Filipe, que após ouvir o evangelho e crer nele, quis ser batizado (Atos 8:35-38).

1. Símbolos do Batismo

Ao sermos batizados somos mergulhados – imergidos – nas águas e, em seguida, somos retirados das águas – emergidos. O ato de imersão simboliza nosso sepultar nas águas. Indicando que morremos para o pecado (Gálatas 6:14 / 1Pedro 2:24 / Romanos 6:11). Simboliza, ainda, nossa identificação com a morte de Cristo, reconhecendo que Ele morreu em nosso lugar, pelos nossos pecados (Romanos 6:3). Por isso, agora, estamos morrendo com Ele para os nossos pecados.

“Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” (2 Coríntios 5:14,15).

Já o ato de emergir – ser retirado das águas – simboliza que fomos ressuscitados para servir a Deus, por meio de Cristo (Romanos 6:11). Simboliza, ainda, nossa identificação com a ressurreição de Cristo. Assim como Ele ressuscitou dos mortos nós também seremos ressuscitados (1 Tessalonicenses 4:16).

2. Formas de Batismo

Esse tema tem sido debatido no meio cristão há muitos anos. Muitas igrejas acreditam que o batismo possa ser realizado por aspensão (ato de borrifar água ou espalhar água sobre quem está sendo batizado) ou por efusão (ato de derramar água sobre o batizando). Na prática, a aspensão é muito similar à efusão. Outras igrejas entendem que o batismo deve ser realizado por fusão (quando o batizando entra na água, mas sem submergir, sendo derramada água sobre sua cabeça). Há, ainda, igrejas que entendem que o batismo deve ser realizado por imersão (ato de mergulhar completamente nas águas).

Com base nesses conceitos, cremos que a forma de batismo mais apropriada, de acordo com os padrões bíblicos, seja o batismo por imersão (o mergulhar nas águas). Primeiro, porque João Batista batizava por imersão, tanto que procurava rios com muitas águas para realizar seus batismos:

“Ora, João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham ali, e eram batizados.” (João 3:23).

Segundo, porque Jesus foi batizado por imersão:

“E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.” (Mateus 3:16).

Terceiro, porque o significado original da palavra batizar significa literalmente imergir ou mergulhar. Quarto, porque o ato de imersão simboliza corretamente a identificação com a morte de Cristo e a emersão com a sua ressurreição;

3. Crianças podem ser batizadas?

Antes de respondermos essa indagação, é importante esclarecer algumas coisas: primeiro, que não há registros na Palavra de Deus que afirmem, categoricamente, que crianças foram batizadas. De igual modo, também não há recomendação clara sobre o não batizar crianças. Portanto, a Bíblia não responde de forma objetiva e precisa essa pergunta.

Justamente por isso muitas igrejas sérias batizam suas crianças, e respeitamos isso. Porém, entendemos que a Palavra de Deus, embora não de forma enfática, aponta para um caminho oposto, o que nos faz crer que o batismo de crianças não seria o modelo apropriado de batismo. Por quê?

Bem, primeiro, porque a Palavra de Deus mostra – de forma clara – que o Batismo é um ato de fé: *“quem crer e for batizado”* (Marcos 16:16) e *“É lícito, se crês de todo coração”* (Atos 8:37). Logo, entendemos que um dos pressupostos para o batismo é crer.

Com base nisso enfrentamos um grande dilema: uma criança ou até mesmo um adulto com problemas mentais, que não possua capacidade de discernir a obra redentora de Jesus Cristo, teria capacidade de crer, a fim de estar apta ao batismo? Entendemos que não. Enquanto a criança não adquirir maturidade para entender o plano de salvação de Deus, realizado por meio de Jesus, cremos que ela não estará apta a manifestar publicamente sua fé, através do batismo.

Também não há na Palavra de Deus uma definição clara a respeito da idade ideal para o Batismo. Cremos que quando a criança demonstrar maturidade (capacidade para manifestar e explicar a sua fé em Jesus), ela estará apta. Jesus, por exemplo, demonstrou seu conhecimento sobre as coisas do Senhor quando tinha doze anos (Lucas 2:42-49). Talvez essa seja uma boa idade. Mas não cremos que seja uma regra. Sugerimos que se analise, caso a caso, a maturidade de quem está professando sua fé.

4. Requisitos para o batismo

Com base na Palavra de Deus entendemos que existam alguns requisitos a serem cumpridos para que a pessoa possa ser batizada. São pelos menos três os requisitos básicos:

Primeiro: Arrependimento. A pessoa precisa se arrepender de sua condição sem Deus, e crer no evangelho de Cristo, demonstrado sua fé mediante a produção de frutos dignos de arrependimento:

“Antes anunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judéia, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.” (Atos 26:20);

Segundo: Crer de coração. Mostrar que entende e que crê, de todo coração, nos princípios básicos da doutrina de Cristo. Ou seja, a pessoa deve, com sua mente, coração e vontade, depositar sua fé em Jesus Cristo. É importante esclarecer que quando a Bíblia fala “de todo coração” ela não se refere à intensidade de um mero sentimento. Na verdade, essa expressão se refere ao interior da pessoa (mente, coração e vontade). Ou seja, crer de todo o coração é crer plenamente, com todo o seu ser, na pessoa de Jesus, sem nenhum tipo de hipocrisia ou falsidade. É justamente esse crer que conduz a pessoa a assumir, publicamente, mediante o batismo, um compromisso com Deus:

“E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.” (Atos 8:36,37);

Terceiro: Confessar Cristo. Manifestar publicamente vontade própria e espontânea de ser batizado – confessar Cristo como único e suficiente Senhor e Salvador:

“(...) É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.” (Atos 8:36,37).

5. Em nome de quem somos batizados?

Essa resposta é fácil, mas de suma importância. Somos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo:

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;” (Mateus 28:19).

Portanto, não somos batizados em nome de Pastor, em nome de Líder, em nome de nenhuma outra pessoa. Paulo já alertou sobre isso quando o povo de Corinto começou a brigar por conta de quem tinham sido batizados, dizendo: “eu sou de Paulo, eu sou de Apolo” (1 Coríntios 3:4). Isso revelava a carnalidade da igreja.

Capítulo IV - Doutrina da imposição de mãos.

A imposição de mãos é um gesto usado desde o Antigo Testamento para: abençoar alguém, conceder autoridade e capacitação espiritual a alguém para uma determinada tarefa, e também para simbolizar a transferência de pecados sobre os animais que seriam sacrificados no lugar do pecador:

“Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho. E abençoou a José, dizendo: “Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu pastor em toda a minha vida até o dia de hoje, o Anjo que me redimiu de todo o mal, abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais Abraão e Isaque, e cresçam muito na terra” (Gênesis 48:14-16).

“Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito de sabedoria, porque Moisés tinha imposto as suas mãos sobre ele. De modo que os israelitas lhe obedeceram e fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.” (Deuteronômio 34:9).

“Então colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para isso.” (Levítico 16:21).

Como Jesus veio para ser a oferta definitiva pelo nosso pecado (Hebreus 7:27 e 10:10) já não há necessidade de impor as mãos sobre animais e sacrificá-los pelo pecado. Entretanto, no Novo Testamento, a imposição de mãos continua sendo uma prática utilizada por Jesus e seus apóstolos para abençoar, conceder autoridade e capacitação espiritual.

“[Jesus] Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.” (Marcos 10:16).

“Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.” (1 Timóteo 4:14).

“Então Ananias foi, entrou na casa, impôs as mãos sobre Saulo e disse: ‘Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo.’ (Atos 9:17).

É importante ressaltar que a imposição de mãos é um gesto solene – um símbolo –, que, na igreja, deve ser exercido com cautela e por quem tem posição de autoridade. Esse cuidado se dá pelo fato de que esse gesto solene concede autoridade para pessoas dentro da igreja de Cristo.

Timóteo foi ordenado Pastor, por imposição de mãos dos presbíteros e também pelas mãos de Paulo. Todos investidos de autoridade perante à igreja:

“Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.” (1 Timóteo 4:14).

“Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos.” (2 Timóteo 1:6).

Assim, esse ato solene, quando realizado para conceder autoridade a alguém na esfera da igreja, ou quando utilizado para enviar alguém em missão pela igreja, deve ser feito pelos oficiais da igreja (pastores, diáconos, presbíteros, líderes) e não por toda a igreja. O Novo Testamento sempre mostra que apenas os apóstolos e ou os presbíteros faziam tal ato solene.

Foi assim na escolha dos primeiros diáconos da igreja:

“E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia; E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. (Atos 6:5-6).

Foi assim no envio de missionários:

*“E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: **Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.** Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.” (Atos 13:1-3).*

A imposição de mãos sobre uma pessoa, para conceder-lhe autoridade no âmbito da igreja é algo muito importante e, por isso, requer grande cautela. Paulo ensina que não devemos ser precipitados na imposição de mãos.

“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.” (1 Timóteo 5:22).

É preciso que a pessoa esteja preparada para exercer a função, pois, senão, os resultados serão desastrosos. Sem preparo, a pessoa não sabe o que fazer, e ele poderá tomar decisões erradas e acabar com vidas. O texto mostra, também, uma preocupação moral com a pessoa sobre quem se imporá as mãos. É possível que essa pessoa seja moralmente incapaz. Por isso a Bíblia nos orienta a experimentar e provar as pessoas antes de conceder a elas posição de autoridade. Sendo ela irrepreensível, aí sim, impõe-se as mãos (1 Timóteo 3).

A preocupação de Paulo consiste no perigo de se dar autoridade para alguém dentro da igreja. Muitas vezes podem aparecer pessoas com muito carisma, muitos diplomas, que atraia muitas pessoas. Não devemos ser levados pela aparência e dar um cargo de liderança precipitadamente. Devemos nos lembrar que há muitos lobos no meio das ovelhas e há muito joio no meio do trigo.

Por isso, se você for líder na igreja e tiver autoridade, lembre-se: antes de impor as mãos sobre alguém, avalie cuidadosamente a pessoa, pois alguns pecados só se manifestam com o tempo.

“Os pecados de alguns homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois.” (1 Timóteo 5:24).

Capítulo V - Doutrina da ressurreição dos mortos.

A crença na ressurreição dos mortos é presente em toda Bíblia, desde o Antigo Testamento:

“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus” (Jó 19:25-26).

A fé cristã, vinda do Evangelho de Jesus Cristo, crê na ressurreição dos mortos. Essa crença é fundamental em toda a lógica do Evangelho:

“Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados. Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, dentre todos os homens somos os mais dignos de compaixão.” (1 Coríntios 15:16-19).

Assim, cremos que Jesus Cristo morreu para pagar pelos pecados daqueles que creem e ressuscitou como o primeiro dos que ressuscitarão para a vida eterna com Deus:

“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo as primícias dentre aqueles que dormiram.” (1 Coríntios 15:20).

Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará (1 Coríntios 6:14).

1. O Corpo da Ressurreição

As Escrituras falam de forma clara com respeito a uma ressurreição do corpo. Porém, na ressurreição recebemos um novo corpo, eterno e glorificado.

“Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus” (2 Coríntios 5:1).

“Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.” (1 Coríntios 15:53-54).

“Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas” (Filipenses 3:20-21).

Porém, nem todos serão ressuscitados. Aqueles que, na volta de Jesus Cristo, estiverem vivos, serão transformados.

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.” (1 Coríntios 15:51,52).

A ressurreição do corpo e a transformação daqueles que estiverem vivos somente será dado quando ocorrer o arrebatamento da Igreja. As escrituras ensinam, também, que a ressurreição seguirá uma ordem: primeiro, os que morreram em Cristo, isto é, os que creram e depositaram confiança em Jesus; depois, os que estiverem vivos, crendo em Jesus, serão transformados.

“Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” (1 Tessalonicenses 4:15-17).

O apóstolo Paulo nos ensina que esta mudança dos vivos e a ressurreição dos mortos em Cristo, chamam-se de “redenção do nosso corpo” (Romanos 8.23).

Os incrédulos também ressuscitarão. Mas Escrituras ficam totalmente em silêncio no sentido de falar da ressurreição do corpo do incrédulo. A única coisa que sabemos, como veremos no próximo capítulo, é que seu corpo também será imortal, uma vez que o incrédulo está destinado a padecer eternamente.

2. As Duas Ressurreições

A Palavra de Deus menciona que haverá duas ressurreições. A ressurreição para a vida é chamada de Primeira Ressurreição. A ressurreição que é para a morte, é chamada de Segunda Ressurreição.

“E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno” (Daniel 12.2).

“Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação” (João 5.28-29).

Portanto, as duas ressurreições estão no futuro: a primeira para a vida e a segunda para o juízo.

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos” (Apocalipse 20:4-6).

“E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 20:11-13).

A ocasião da segunda ressurreição dar-se-á mil anos após ter sido completada a primeira ressurreição, ou logo após o chamado Reino Milenar de Cristo nesta terra (Apocalipse 20.5).

Capítulo VI - Doutrina do Juízo eterno.

Vivemos hoje o tempo da graça. O favor imerecido que recebemos de Deus em Cristo Jesus. Favor esse que nos salva da condenação do pecado. Mas esse tempo não durará para sempre. Deus determinou um dia para o fim desse tempo de graça e, nesse dia, o Juízo eterno de Deus cairá sobre os homens:

“Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo” (Hebreus 9:27).

Todos serão julgados por Deus. Aqueles que creram na mensagem do Evangelho recebem a justificação em Jesus Cristo, mas os que não creram são condenados a passarem a eternidade longe de Deus em um lugar de grande sofrimento.

“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus. Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más. Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus.” (João 3:16-21).

“Eles os lançarão na fogueira ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.” (Mateus 13:42).

“Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.” (Romanos 3:21-24).

“E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.” (Mateus 25:46).

“E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.” (Daniel 12:2).

“E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre. (...) E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.” (Apocalipse 20:10-15).

Diante de todas essas afirmações, vemos que a Palavra de Deus é clara ao afirmar que a oportunidade para salvação, dada por Deus a todos os homens, é nesta vida, neste tempo que se chama hoje. Não há e nem haverá uma segunda chance após a morte.

Conclusão

Os princípios elementares da doutrina de Cristo, como se observa, são as bases da nossa fé, os rudimentos, os ensinamentos básicos que todos os cristãos devem conhecer. São nesses princípios que devemos nos apoiar e nos fortalecer, para que possamos continuar crescendo no conhecimento de quem realmente é Jesus Cristo – o filho de Deus, a fim de alcançarmos toda a sua plenitude.

Estude esses princípios, alimente-se deles, e se sentir necessidade releia tudo novamente. Cresça nessas verdades e seja fortalecido nelas. E não pare por aí, seu pai celestial anseia por se fazer conhecido a você (Oséias 6:3; Miquéias 6:8) e se revelou de forma especial em sua Palavra (João 17:17; Salmos 119). Então leia a Bíblia, usufrua da graça do acesso à Palavra de Deus (Hebreus 4:16; Salmos 1). Com isso, você estará preparado para amadurecer e receber outros princípios da fé, cuja explicação e entendimento são mais difíceis, mas que são igualmente importantes para nossas vidas.

A Deus toda honra, toda glória, todo o louvor e toda adoração agora e sempre,
Amém.

Filipe Matias e Kerwin Muriel

Soli Deo Gloria